

ECOMUSEU DO BONÉ: ANÁLISE DA MEMÓRIA CULTURAL DE APUCARANA POR MEIO DE ENTREVISTAS

Giulia Minosso de Almeida Pirozi⁽¹⁾; Patrícia Helena Campestrini Harger⁽²⁾; Rosimeiri Naomi Nagamatsu⁽³⁾; Samanta Bertipalha Amianti⁽⁴⁾; Kauan Felipe Zanatta⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Universidade Tecnológica Federal do Paraná; R. Marcílio Dias, 635. CEP: 86812-460. Bairro Jardim Paraíso, Apucarana / PR; e-mail: giuliaminosso@alunos.utfpr.edu.br

Resumo

Utilizando o conceito de ecomuseu, o projeto envolve a comunidade local na documentação e valorização do patrimônio cultural, destacando a evolução de Apucarana até se tornar a capital do boné. O objetivo do artigo é explorar e documentar a história do boné na cidade de Apucarana. A metodologia inclui a realização de entrevistas com atores-chave da indústria e iniciativas de digitalização, além da produção de um documentário. Os resultados revelam a rica história e o impacto significativo da indústria de bonés na região, reconhecida nacionalmente por sua relevância no setor. Conclui-se que a preservação e promoção dessas memórias culturais são essenciais para a valorização do patrimônio local, com implicações positivas para a comunidade e a economia local.

Palavras-chave: Ecomuseu. Boné. Apucarana.

Área Temática: Moda

1. Introdução

De acordo com as definições de Rivière (1985), um ecomuseu atua para a comunidade local como uma espécie de espelho, um instrumento compartilhado e utilizado simultaneamente pela população e pelo poder político, com o intuito de proporcionar maior compreensão acerca da história local e dos aspectos de onde vivem. Assim, o ecomuseu é utilizado pela população residente como um meio de expor a cultura local para quem os visita, de forma que esses visitantes compreendam as especificidades locais, incluindo o trabalho, os comportamentos e a intimidade da comunidade. Tratado pelo autor como um conservatório na medida em que ajuda na preservação e valorização do patrimônio natural e cultural desta população, promovendo um legado, onde a história da região se torna palpável, não residindo mais apenas na lembrança de quem presenciou tais eventos.

O município de Apucarana, situado no estado brasileiro Paraná, é reconhecido como polo nacional na produção de bonés. Segundo a Agência de Notícias do Paraná (2020), em 2020 a produção mensal alcançava cerca de 4 milhões de unidades, participando do corredor da moda, região paranaense reconhecida pela sua economia voltada ao ramo do vestuário. A história da indústria de bonés em Apucarana teve início com a confecção do primeiro boné de forma artesanal em 1972. Esse marco inicial evoluiu com a implantação do Arranjo Produtivo

Local – APL em 2004, e em seguida, a cidade foi oficialmente reconhecida como a Capital Nacional do Boné pela Lei Federal nº 12.285, de 06 de julho de 2010.

Esses acontecimentos não apenas impulsionaram a economia local, mas também consolidaram Apucarana como um centro de referência na produção de bonés no Brasil. A trajetória até o reconhecimento nacional como capital do setor é o objeto de estudo deste projeto, discorrendo não apenas sobre crescimento econômico, mas também a valorização e desenvolvimento da região, além do significado simbólico do produto para a comunidade, ocupando um lugar de importância afetiva.

Considerando tais aspectos, o projeto de extensão "Ecomuseu do Boné", desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Apucarana, foi concebido em parceria com a comunidade local com o objetivo de preservar a história do boné na região. O projeto se baseia em informações de fontes que testemunharam o crescimento da produção deste artigo no município, estudando a linha do tempo e a história das confecções de boné. A análise abrange a evolução do produto e a transformação de Apucarana até se consolidar como a capital do boné.

Assim, a partir de um estudo sobre os principais nomes relacionados ao desenvolvimento do boné em Apucarana, foram conduzidas entrevistas gravadas. Visando compreender, sob a perspectiva de membros da comunidade que testemunharam essa história, quais fatores culminaram na nomeação da cidade como capital do boné e os impactos desse reconhecimento para a comunidade local, bem como a relação que esses indivíduos ainda desenvolvem com a indústria e suas percepções pessoais sobre os acontecimentos. Conforme Lowenthal (1989), as memórias não têm como função apenas preservar o passado, mas também adaptá-lo, enriquecendo e manejando o presente. Elas não resultam em uma simples reflexão do passado, mas em “reconstruções seletivas e ecléticas baseadas em ações subsequentes, percepções e códigos maleáveis pelos quais nós delineamos, simbolizamos e classificamos o mundo” (p. 194).

Paralelamente, foram realizadas iniciativas para fortalecer a preservação e ampliação do conteúdo do acervo museológico. Isso inclui a criação de fichas catalográficas, a digitalização de imagens históricas relacionadas ao boné, e o desenvolvimento da identidade visual do projeto de extensão, com o intuito de divulgar este projeto para os principais interessados, a comunidade local e possíveis visitantes.

Esse projeto não apenas busca documentar a história local relacionada ao boné, mas também colabora com a preservação do patrimônio cultural da região, se enquadrando como

um ecomuseu, nas concepções de Rivière (1985), por envolver a comunidade no processo de pesquisa, coleta de informações e divulgação dos resultados, contribuindo assim para a valorização e perpetuação dessa importante faceta da identidade local.

Para o desenvolvimento de um ecomuseu é imprescindível a inserção do fator sustentabilidade sociocultural, abrangendo questões de identidade cultural e étnica local (Chang, Annerstedt, and Herlin 2015). A produção de entrevistas com membros da comunidade exemplifica o aspecto sustentável sociocultural delineado por Chang et al., onde a identidade e a bagagem histórica local são descritas pela ótica de quem conhece a região e mantém vínculos com a comunidade. Essas entrevistas proporcionam uma representação autêntica dos traços culturais da comunidade, transmitindo de forma fiel a simbologia do boné e seus aspectos afetivos através das memórias compartilhadas, considerando que a memória é um “projeto de futuro e leitura do passado no presente” (Jardim 1995, p. 2).

Considerando que a museologia está intrinsecamente ligada às ideias de patrimônio e sustentabilidade, este plano museológico foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar acesso à comunidade à história dos bonés. Conforme afirmado pelo teórico da restauração Salvador Muñoz Viñas (2004), os valores dos objetos são inerentes à sua existência, uma vez que a atribuição desses valores é feita pelos indivíduos que mantêm essas relações. Da mesma forma, segundo Lowenthal (1989) “nenhum objeto físico é um guia autônomo para os tempos antigos: ele ilumina o passado quando já sabemos que esta relíquia pertence a este passado”. Portanto, podemos considerar os relatos daqueles que presenciaram tais acontecimentos e o surgimento das relações afetivas em relação a esses artigos, tão ricos em histórias quanto os próprios objetos físicos.

Assim, o ecomuseu não apenas preserva os bonés como artigos físicos, mas também reconhece e valoriza as histórias e significados pessoais associados a esses itens pela comunidade local. Ao facilitar o acesso a estas informações, o projeto possibilita que membros da comunidade e visitantes se conectem emocionalmente com essas narrativas culturais, enriquecendo assim a compreensão coletiva do patrimônio local.

2. Metodologia

Considerando como objetivos gerais do projeto a criação, conservação, catalogação e divulgação da história e legado do boné em Apucarana, Paraná, com o apoio da comunidade do município, foram realizados procedimentos com o intuito de garantir fidelidade e riqueza de detalhes. Para a construção desta pesquisa, destacam-se as reuniões e entrevistas com 5

empresários e figuras relevantes envolvidas diretamente e indiretamente com a produção de bonés e a preservação da história dos mesmos em Apucarana, visando registrar informações relevantes para o Ecomuseu. Para as entrevistas, foram elaborados roteiros de perguntas com o objetivo de coletar memórias e lembranças dos entrevistados em relação ao objeto físico (o boné), à indústria local e à cidade, com o intuito de complementar a história já formalmente registrada.

Roteiro de Entrevista

Perguntas X à XVII

Objetivo: investigar sobre as relações afetivas e a importância que a peça do vestuário Boné apresenta para os entrevistados, averiguar como eles caracterizam essa relação. E buscar entender porque o boné é tão impactante para a sociedade de Apucarana.

- X- Como você entrou no ramo de confecções de bonés?
- XI- quais modelos de bonés eram confeccionados na sua empresa?
- XII- Os primeiros bonés foram confeccionados para uma pessoa específica?
- XIII- Quando foi confeccionado os primeiros modelos de bonés da sua empresa, se recorda dos materiais utilizados como: tecido e aviamentos? Quais materiais eram utilizados para confeccionar? qual o modelo?
- XIV- Havia alguma tecnologia considerada um diferencial para a confecção do boné?
- XV- Você tem alguma memória ou história afetiva com o boné? Qual?
- XVI- Você sente algum tipo de apego afetivo pelo Boné? Qual a importância do boné para você?
- XVII- Quantos bonés eram fabricados? eram de modelos diferentes?

Perguntas XVIII à XX

Objetivo: identificar como os entrevistados entendem a necessidade de um Ecomuseu na cidade de Apucarana. Quais características seriam pertinentes para o mesmo.

Analisar se eles se sentem confortáveis com o projeto e se consideram relevante para a sociedade de Apucarana.

- XVIII- Você acha que o boné caracteriza a cidade de Apucarana? Por quê?
- XIX- Você sente algum tipo de apego afetivo pelo Boné? Qual a importância do Boné? Por quê?
- XX- Por que você considera importante que seu artigo Boné, esteja em um Museu?

Roteiro de Entrevista

Conduzir a entrevista como se fosse um bate-papo, uma conversa.

- 1- Qual é o seu nome e idade?
- 2- Você é natural de Apucarana?/ a quanto tempo mora na cidade?
- 3- Há quanto tempo trabalha com a indústria de confecção?
- 4- Quais cargos e funções você exerceu durante esses anos na indústria?
- 5- Como era um dia típico na sua função?
- 6- Atualmente, o Boné ainda está presente em seu cotidiano?

- A partir disso, o entrevistado pode contar mais sobre sua história de forma livre. (algo bem pessoal e íntimo).

Algumas perguntas mais detalhadas

- 1- Qual foi o momento mais marcante para você, durante esses anos de carreira?
- 2- Qual foi o impacto de participar da indústria de boné na sua vida e carreira?
- 3- Como você acha que o legado do seu trabalho transformou e contribuiu para a moda de Apucarana?
- 4- Você acredita que a tecnologia foi uma virada de chave no processo produtivo de bonés?

Além desses procedimentos, para esta descrição foram realizadas pesquisas bibliográficas, visando fundamentar, a partir das percepções de estudiosos da área, a relevância e importância do projeto para a comunidade.

3. Resultados e Conclusões

Diante deste cenário, é fundamental ressaltar a importância de valorizar o patrimônio cultural de Apucarana, com foco na produção de bonés, por meio da preservação da memória

afetiva e dos detalhes relevantes para o desenvolvimento do Ecomuseu do Boné. Realizar entrevistas com cidadãos envolvidos no setor de bonés em Apucarana é um passo essencial para compreender os processos e contribuições das empresas e da comunidade para o crescimento do município ao longo dos anos. A documentação dessas histórias não apenas enriquece o acervo, mas também fortalece a identidade da cidade como a Capital do Boné. A pesquisa e a exposição dos trabalhos realizados pelas empresas e pela comunidade, bem como o acesso a esses acervos, promovem a valorização cultural e disseminam a história de Apucarana para possíveis visitantes. Os dados coletados são cruciais para a construção e curadoria do Ecomuseu e para o desenvolvimento do documentário, que serve como um legado do trabalho realizado pela indústria apucaranesa. O objetivo é transmitir com cuidado o simbolismo afetivo que o boné representa para a comunidade, assim como toda a história e o estudo por trás dessas realizações. A produção de materiais físicos e audiovisuais continua em desenvolvimento, com o propósito de apoiar as futuras atividades e exposições do projeto.

4. Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE NOTÍCIAS. Capital nacional do boné: Apucarana tem 2,2 mil empresas do segmento. 2020. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Capital-nacional-do-bone-Apucarana-tem-22-mil-empresas-do-segmento>. Acesso em: 8/07/2024.

BRASIL. Lei nº12.285, de 6 de julho de 2010. Confere ao município de Apucarana, no Estado do Paraná, o título de Capital Nacional do Boné. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12285.htm. Acesso em: 05/07/2024.

CHANG, cheng.; ANNERSTEDT, matilda.; HERLIN, I.S. A Narrative Review of Ecomuseum Literature: Suggesting a Thematic Classification and Identifying Sustainability as a Core Element. International Journal of the inclusive museum. Champaign, Illinois, v. 7, n. 2, p. 15-29, February, 2015.

LOWENTHAL, David. The past is a foreign country. Cambridge: Cambridge University Press, 1989

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. Ciência da Informação, v. 25 n. 2, 1995.

RIVIÈRI, G. H. The Ecomuseum: an evolutive definition. Museum International, v. 37, n. 4, p. 12-183, January 12, 1985.

VINÃS, S. M. Teoría contemporânea de la Restauración. 1963, Madrid: Editorial Síntesis, 2004.

5. Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelo apoio com os participantes do projeto. Também cumprimentamos a todos os participantes do projeto, os professores responsáveis, os alunos voluntários e os membros da comunidade que se dispuseram a relatar suas histórias e experiências, pois fizeram possível a existência e continuidade do projeto.